

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

EVANGELISMO EM TENDAS: SUA VALIDADE NO PRESENTE

Marcelo Peres Argenton e Márcio Rogério de Carvalho

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.

TCC apresentado em novembro de 2004

Orientador: José Miranda Rocha, D.Min.

marcelo.peres@usb.org.br

RESUMO: No decorrer da história do adventismo no Brasil, o evangelismo por meio de auditórios móveis (ou tendas de evangelismo) se mostrou uma estratégia eficaz. No entanto, atualmente, os evangelistas adventistas divergem quanto à pertinência deste recurso para o evangelismo contemporâneo. O presente estudo pretende avaliar a validade do evangelismo com auditórios móveis atualmente. A pesquisa se restringe a uma análise da aplicação desse método pelos adventistas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: tendas de evangelismo, evangelismo, validade, Ellen White.

Tent evangelism: its value today

ABSTRACT: All along the history of Adventism in Brazil, the work of evangelism through mobile auditoriums (or tent evangelism) has shown to be an efficient method. Nowadays, however, Adventists evangelistic preachers diverge concerning its value for today's evangelism. The present study pretends to evaluate the evangelism done in mobile auditoriums as it is actually practiced. The research is limited to a deployment of this method by Adventists in the Southern and Southeast regions of Brazil.

KEYWORDS: tent evangelism, evangelism, validity, Ellen White.

Faculdade Adventista de Teologia
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho

EVANGELISMO EM TENDAS: SUA VALIDADE NO PRESENTE

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentada em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para Título de
Bacharel em Teologia

por

Marcelo Peres Argenton e
Márcio Rogério de Carvalho

Novembro de 2004

EVANGELISMO EM TENDAS: SUA VALIDADE NO PRESENTE

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para o Título de
Bacharel em Teologia

por

Marcelo Peres Argenton
Marcio Rogério de Carvalho

COMISSÃO DE APROVAÇÃO

Orientador
José Miranda Rocha
Professor de Teologia Aplicada

Avaliação

Leitor Externo
Natanael Bernardo Pereira Moraes
Professor de Teologia Aplicada

Data da Aprovação

Amim Rodor
Diretor da Faculdade
de Teologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Contextualização do Problema.....	1
Definição do Problema.....	1
Delimitação do Problema.....	2
Objetivos.....	2
Justificativa.....	2
Metodologia.....	3
Organização do Estudo.....	3
Capítulo	
I. UM BREVE HISTÓRICO DO INÍCIO DAS TENDAS EVANGELÍSTICAS NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA DO BRASIL.....	5
O Início.....	6
A Era do Evangelismo Total.....	7
Experiência em São Paulo.....	11
II. RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	13
Pastores que Participaram da Pesquisa.....	14
Análise Comparativa.....	14
III. É RELEVANTE?.....	21
Contraste.....	21
Orientações do Espírito de Profecia.....	25
Recomendações para Séries de Evangelismo em Tendas.....	26
CONCLUSÃO.....	30
ANEXOS.....	33
Anexo I.....	33
Anexo II.....	35
Anexo III.....	38
BIBLIOGRAFIA.....	41

INTRODUÇÃO

Contextualização do Problema

No decorrer da história do adventismo no Brasil, o evangelismo por meio de auditórios móveis (ou tendas de evangelismo) tem sido utilizado em diversos locais e por vários pastores evangelistas. Com certeza, este recurso tem contribuído para a obra de evangelização. Considerável número de pessoas tem atendido aos convites de evangelistas que, naquele ambiente, as levou ao conhecimento da verdade e à conversão.

Definição do Problema

Contudo, pergunta-se: Seria este meio de trabalho realmente eficiente para atrair todos os níveis sociais? Quais as vantagens e desvantagens de um evangelismo realizado em tendas? E mais, avaliando as vantagens e desvantagens, considerando também os outros recursos evangelísticos e somando ainda o fato de estarmos no evoluído século vinte e um, poderia ainda ser compensador o evangelismo realizado em tendas?

O problema é que, enquanto alguns acreditam que as tendas no trabalho evangelístico são ultrapassadas, outros permanecem defendendo que elas ainda são eficientes em alcançar pessoas de todos os níveis sociais para o evangelho. Portanto, o propósito do presente trabalho é verificar quais dos dois grupos estão mais próximos da realidade. Delimitação do Problema.

O estudo será delimitado a casos específicos deste tipo de evangelismo no Brasil, mais precisamente com pesquisas aplicadas a evangelistas das Uniões Central e Sul do Brasil¹. Faremos ainda um resumo da história da utilização de tendas por evangelistas adventistas no Brasil.

Objetivos

Pretende-se através deste trabalho responder de forma clara e objetiva às questões formuladas na contextualização do problema como exposto acima. Assim, será possível averiguar se na atualidade o uso de tendas ainda alcança os mesmos resultados que no passado obteve e se tais resultados são equivalentes aos meios convencionais de se evangelizar, ou seja, ao evangelismo em igrejas ou salões normais.

Justificativa

Julgamos ser necessário o presente estudo para verificarmos se realmente o evangelismo de tendas se tornou ultrapassado. Veremos ainda se ele enfrenta hoje algum tipo de preconceito entre os níveis sociais, o que consideramos um obstáculo em potencial aos projetos evangelísticos que planejam usar este tipo de equipamento. Desta forma descobriremos também se esse tipo de recurso alcança de uma maneira mais fácil uma determinada classe social e, em contrapartida, se apresenta alguma dificuldade para alcançar outra de nível diferente.

¹ As Uniões são subdivisões da Igreja Adventista do Sétimo Dia que administram a mesma em determinado território. No caso da União Sul e Central do Brasil, cuidam do território que corresponde à região Sudeste e Sul do Brasil, respectivamente.

Metodologia

O método a ser utilizado neste trabalho será o de leitura atenta de artigos e eventuais obras referentes à história do evangelismo em tendas no Brasil. Também trabalharemos com entrevistas aplicadas aos evangelistas dos campos já mencionados acima. Para isto, faremos uso de questionários pré-elaborados sobre os pontos positivos e negativos de uma conferência pública realizada em tendas. Consultaremos ainda sites da internet sobre a questão. Com o resultado destas pesquisas faremos uma análise comparativa entre vantagens e desvantagens deste método de evangelismo. Tal comparação estará sendo considerada no capítulo que irá discutir sobre a relevância da tenda na atualidade.

Organização do Estudo

No capítulo um, faremos um breve histórico do início do evangelismo em tendas na IASD² no Brasil, dando uma atenção especial aos evangelistas pioneiros deste trabalho.

No capítulo dois estará exposto o questionário que foi pré-elaborado para a pesquisa deste trabalho e que os evangelistas e pastores responderem para a sua execução. Ainda no nesse capítulo, logo após o questionário, estará o resultado do mesmo apresentado em forma gráfica para a melhor compreensão do leitor.

No terceiro capítulo, a discussão será relacionada à relevância do evangelismo em tenda no presente século, considerando aqui as vantagens e desvantagens sugeridas pelos pastores pesquisados. Incluiremos também nesta parte do trabalho alguns textos da

² Esta é a abreviatura de Igreja Adventista do Sétimo Dia a qual de agora em diante estará sendo assim referida neste trabalho.

escritora Ellen G. White vinculados ao trabalho com auditórios móveis. Além disto, ainda neste capítulo, apresentaremos sugestões de evangelistas experientes em campanhas desta modalidade (tendas) que tornem essa metodologia eficaz.

E, finalmente, concluiremos a pesquisa levando em conta as ponderações dos pastores pesquisados, suas sugestões sobre a importância do evangelismo em tendas hoje, se ainda é ou não aconselhável, o que deve ser observado se for realizar um trabalho desse tipo e quais as observações de Ellen G. White sobre a questão. Também deixaremos sugestões para possíveis trabalhos posteriores sobre o assunto, visto que não temos aqui a pretensão de esgotar o tema.

CAPITULO I

UM BREVE HISTÓRICO DO INÍCIO DAS TENDAS EVANGELÍSTICAS NA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA DO BRASIL

Há vários anos que a IASD tem realizado evangelismo público no Brasil através de tendas, ou auditórios móveis como também são chamadas. Hoje, contudo, parece que está havendo um declínio deste meio de evangelismo, sendo que a alegação para tal fato é que as tendas já estão ultrapassadas. Antes de averiguarmos se a presente alegação é coerente ou não, precisamos buscar conhecer um pouco mais sobre as raízes históricas dessa modalidade de evangelismo na IASD no Brasil.

Em meados das décadas de setenta e oitenta, as séries de conferências eram realizadas, na maioria das vezes, em salões alugados pela igreja. Todavia, as dificuldades para encontrar um salão apropriado eram cada vez maiores³. Além disto, a Igreja Católica Romana exercia uma forte influência sobre seus fiéis, de forma que estes geralmente se ressentiam em alugar seus salões para realização de séries de evangelismo, o que dificultava ainda mais a obtenção do local pela igreja⁴. Portanto, a tenda chega exatamente para suprir esta necessidade e, talvez por isto, ela tenha sido tão aceita no meio adventista.

³ Walter Streithorst, “*Evangelismo fecundo em auditório móvel*”, Revista Adventista, dezembro de 1971, 18 – 19.

⁴ Entrevista realizada de forma escrita com Pr. Wilson Sarli, em agosto de 2004.

O Início

Os primeiros registros da utilização de tendas pela IASD do Brasil encontrados para esta pesquisa referem-se à Associação Rio Grandense do Sul⁵. Esta, pelo menos por duas vezes, teria realizado suas campanhas e reuniões administrativas em tendas nas cidades de Porto Alegre e Taquara, no Rio Grande do Sul, sendo que aquela teria sido em 1928⁶ e esta em 1930⁷. Além disto, há também a possibilidade do uso de tendas nos estados do Paraná⁸, do Espírito Santo e de Minas Gerais⁹, porém, também estas não visavam a realização de conferências evangelísticas.

A primeira série de evangelismo realizada em tenda da qual encontramos registro é a de São Luiz do Maranhão que aconteceu em 1968. Neste ano, São Luiz passou por uma grande arrancada evangelística composta por uma equipe de obreiros que contava com a presença dos pastores: Enoque de Oliveira e Francisco Siqueira, da Divisão Sul-Americana da época; Pastor Eduardo G. Schmidt, evangelista da então Missão Costa Norte; o distrital da cidade; o pastor Sidnei Nazaré, distrital de Coroatá; pastor José Maria Costa e Silva, distrital de Teresina; pastor Tércio Sarli; e mais os obreiros Haroldo Seidl, Eunice

⁵ Associação Rio Grandense do Sul era a então subdivisão da IASD que administrava a região Sul do Brasil naquela época .

⁶ N. P. Neilsen, “*Reunião Campal em Porto Alegre*”, Revista Mensal, maio de 1928, 13.

⁷ N. P. Neilsen, “*Conferência e Reunião Campal*”, Revista Mensal, maio de 1930, 18.

⁸ Wilson Sarli.

⁹ Pesquisa realizada de forma escrita com Pr. José Miranda Rocha em novembro de 2004.

Schmidt e José Ponciano.¹⁰

O projeto foi dividido em duas fases: A primeira foi realizada em dois salões normais da cidade em um período de dois meses em que todos ouviam as mensagens pregadas pelo Pr. Enoque de Oliveira. Já a segunda fase foi desenvolvida no auditório da própria igreja que não era outro senão uma grande tenda chamada de “pavilhão de ar da União Norte” adquirida nos Estados Unidos justamente para fins missionários. É relatado que cada noite a tenda recebia mais de mil pessoas para ouvirem a Palavra de Deus pregada então pelos pastores Francisco Siqueira e Eduardo Schmidt.¹¹

O referido “pavilhão” oferecia uma grande praticidade, pois, ao ser acionado dois motores-ventiladores, levava apenas dez minutos para estar em condições de receber os ouvintes. O Pr. Tércio Sarli mencionou na época que, muito provavelmente, esta seria a primeira série de evangelismo realizada em um auditório daquele tipo no Brasil. Ele acrescenta ainda que, mesmo antes do término da série, trezentas pessoas já haviam sido batizadas e inúmeras outras já tinham o interesse despertado para a pesquisa da verdade. Assim, outro templo teve que ser construído no bairro de João Paulo, na mesma cidade.¹²

“A Era do Evangelismo Total”

Este foi o tema do evangelismo da União Este-Brasileira¹³ quando as tendas

¹⁰ Tércio Sarli, “*Evangelismo em São Luis – Maranhão*”, Revista Adventista, abril de 1969, 21 – 22. Ver também fotos em anexo I deste trabalho.

¹¹ Ibid.

¹² Ibid.

¹³ A União Este-Brasileira na época abrangia toda a região desde de o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Norte.

passaram a fazer parte fundamental do seu programa¹⁴. Para esta União tudo começou em 1970 com uma viagem do Pr. José Mascarenhas Viana a Buenos Aires, Argentina, para estudar o evangelismo em tendas com o Pr. Daniel Belvedere. Lá ele pode ver como montar uma tenda, como fazer as reuniões, quais os principais cuidados e custos, etc. Depois disto, retornou para o Brasil onde começou a sua jornada de evangelização usando o auditório móvel, como ele preferiu denominar a tenda¹⁵.

O Pr. Viana, então evangelista da UEB, adquiriu em Buenos Aires mesmo uma grande tenda transportada por avião para o Rio de Janeiro. Ela tinha um formato retangular, estilo tabernáculo e de um material ainda meio rústico, pois era de lona comum¹⁶. Ela comportava até mil pessoas sentadas¹⁷.

Assim que, ainda em 1970, o pastor Viana inicia o evangelismo em tendas no bairro de Guadalupe, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Para ele, é aqui que começa a “era moderna das tendas”, um reavivamento das mesmas que, por diversas razões, ainda não haviam se efetivado no Brasil¹⁸. Para a UEB, contudo, é a era do “evangelismo total”, pois é a partir daí que os campos começam a investir nas tendas. O propósito desta União era que no início do ano seguinte todos os seus campos tivessem o seu próprio auditório

¹⁴ Streithorst. Dora avante União Este-Brasileira será referida como UEB.

¹⁵ Entrevista realizada de forma oral (gravada) com o Pr. José Mascarenhas Viana em 05 de agosto de 2004.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Streithorst.

¹⁸ Viana. Ver também foto em anexo I deste trabalho.

móvel¹⁹.

Nessa primeira experiência em Guadalupe, não foi utilizado todo o espaço da tenda. Usaram pouco mais da metade de seu tamanho, comportando setecentas pessoas²⁰ das quais perto de duzentas foram levadas ao batismo²¹.

A segunda investida evangelística com o auditório móvel foi no primeiro semestre do ano seguinte (1971), em Salvador, na Bahia²². Todas as principais igrejas da cidade foram envolvidas. O Pr. Viana dirigia simultaneamente as reuniões da igreja central de Salvador e a da tenda que, usada em todo o seu espaço, abrigava mais de mil pessoas por noite. Contando com a ajuda do Pr. Luís A. Santana e do pastor da igreja central acima citada, a tenda chegava a ter até mais de mil e quinhentas pessoas em noites de batismos.²³

Antonio Talbot, em sua reportagem para a Revista Adventista, mencionou que os primeiros cento e dezessete batizados, frutos da tenda, renderam para a igreja Cr\$ 2,000,00 (dois mil cruzeiros, a moeda da época) de dízimo em menos de dez dias, o que, segundo ele, mostra que “vale a pena investir no evangelismo bem planejado”²⁴. Em três meses de campanha aquela série já havia batizado mais de trezentas pessoas²⁵ e no final do

¹⁹ Streithorst.

²⁰ Miranda.

²¹ Streithorst.

²² Ver foto em anexo I.

²³ Antonio Talbot, “*Mais de 300 adventista em três meses*”, Revista Adventista, julho de 1971, 18.

²⁴ Ibid.

²⁵ Ibid.

ano já passavam de quatrocentos o número dos conversos naquele local²⁶.

Ainda no primeiro semestre de 1971, foi iniciado também um outro ciclo de evangelismo com tenda. Este começou em abril, no bairro de Campo Grande, na cidade de Vitória com o Pr. Joel Sarli, então evangelista da Divisão Sul-Americana. Esta tenda tinha um formato circular, mais parecida com um circo e, segundo o Pr. Joel, comportava mais ou menos duas mil pessoas.²⁷ Entretanto, o Pr. José Miranda, sendo um dos obreiros presentes naquela série, explica que o referido auditório comportava não mais que seiscentas pessoas sentadas, podendo chegar a mais ou menos duas mil apenas se fossem abertas as laterais da tenda²⁸. O Pr. Joel relata ainda que médicos, estudantes universitários e mais outras pessoas da classe média-alta, sempre se encontravam no meio de sua congregação assistindo a série²⁹ que, após três meses de iniciada, batizou mais de duzentas pessoas³⁰.

Em 4 de setembro, também no ano de 1971, o Pr. Viana, que havia terminado recentemente a campanha de Salvador, dava início a mais uma série, desta vez em Belo

²⁶ Streithorst.

²⁷ Pesquisa realizada de forma escrita com o Pr. Joel Sarli em novembro de 2004. Ver também foto em anexo I deste trabalho.

²⁸ Miranda.

²⁹ Ibid.

³⁰ Streithorst.

Horizonte, em um auditório móvel novo, de propriedade da então Missão Mineira e onde freqüentavam assiduamente mais de mil pessoas por noite.³¹

Experiência em São Paulo

O dia 19 de agosto de 1972 foi a data marcada para o início da utilização do auditório móvel no Estado de São Paulo. Neste dia, no bairro de Campo Limpo, na capital paulistana, era inaugurada a tenda que ficou conhecida como “Navespacial”. O pastor responsável era o evangelista do campo (na época Associação Paulista), o Pr. Geraldo G. de Oliveira (hoje falecido)³². Ele contava com o apoio do Pr. Wilson Sarli, o então presidente do campo, e também com o seu auxiliar, Pr. Balduino dos Reis, além da equipe de obreiros da qual fazia parte o Prof. José Carlos Ebling³³.

O Pr. Wilson foi quem fez o discurso³⁴ de inauguração da “nave” que, com trinta e seis metros de comprimento e dezoito de largura, tinha capacidade para receber mil pessoas sentadas. No entanto, ao prosseguir com as reuniões, o Pr. Geraldo era por diversas vezes obrigado a fazer duas sessões com mais de mil pessoas em cada uma delas,

³¹ Ibid.

³² “*Noticias da Paulista*” (Informativo Nacional). Revista Adventista, dezembro de 1972, 27. Ver também foto em anexo I deste trabalho.

³³ Pesquisa realizada de forma escrita com o evangelista Balduino dos Reis em novembro de 2004.

³⁴ Wilson Sarli. Ver discurso em anexo II deste trabalho.

tamanho foi o sucesso³⁵. Mais de duzentas pessoas foram levadas a Cristo através do batismo naquela série³⁶.

Este auditório, segundo afirma o evangelista Balduino dos Reis, foi o primeiro a ser fabricado aqui no Brasil (ele não diz se é o primeiro da IASD ou se é o primeiro de todos) e isto no mesmo ano em que foi inaugurado. A Associação Paulista teria patrocinado a construção deste auditório inflável que levava apenas meia hora para ficar totalmente instalado.³⁷

De 1982 para 1983 o Pr. Balduino montava pela última vez esta tenda. A partir de então, ele iria fabricar, juntamente com o engenheiro Adolfo dos Reis Filho, outras tendas, agora estruturais, para serem usadas em especial na baixada santista, tanto por ele como por outros conferencistas como o Pr. Alcides Campo Longo.³⁸

A Associação Paulista, de acordo com o Pr. Wilson Sarli, dispunha também de outras tendas que eram utilizadas pelos pastores distritais. Para ele, alguns dos pastores que se destacaram pelo uso de tendas no evangelismo foram os pastores: Geraldo G. de Oliveira, Arnaldo Ahnnies, Balduino dos Reis e Miguel Cabral.³⁹

³⁵ “Noticias da Paulista”.

³⁶ Wilson Sarli.

³⁷ Reis.

³⁸ Ibid.

³⁹ Wilson Sarli.

CAPÍTULO II

RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo, iremos apresentar de forma gráfica, a pesquisa que foi realizada com os pastores de diversos campos do Brasil. Esta pesquisa teve como intuito principal, apresentar a opinião dos pastores que já utilizaram séries de evangelismo com auditórios móveis (tendas), ou que ainda realizam.

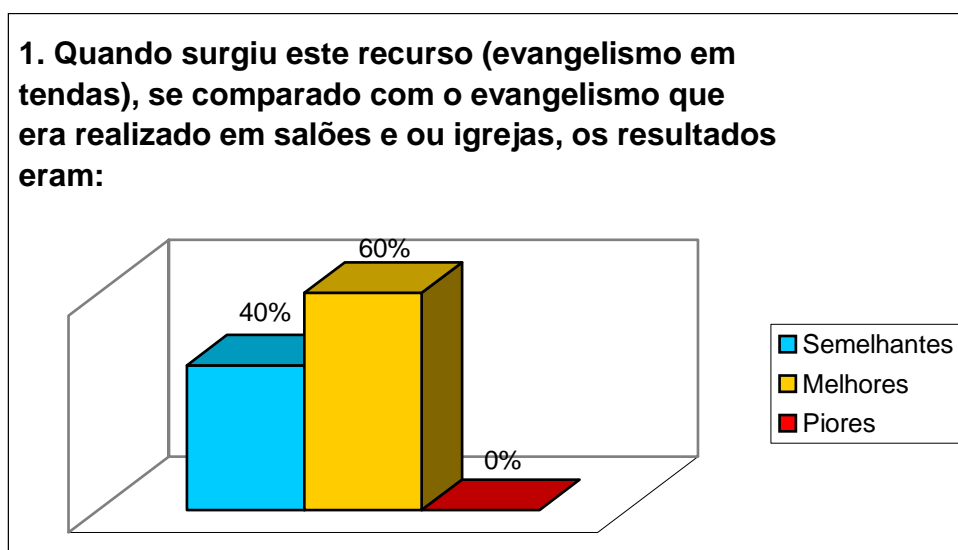
Diversos pontos foram destacados na pesquisa, inicialmente ela se dividiu em duas partes. Na primeira parte, cada pastor deveria descrever a história inicial do evangelismo em tendas no Brasil. Já na segunda parte, onde se encontra o maior número de perguntas, questionamos outros aspectos.

Nas perguntas que foram realizadas, abordamos os seguintes pontos: 1) os resultados iniciais (de quando começou) do evangelismo de tendas, comparado com os métodos mais convencionais; 2) se na atualidade, os resultados alcançados seriam melhores do que os métodos convencionais; 3) as vantagens e desvantagens do evangelismo em tendas; 4) as classes sociais atingidas; 5) o tipo de programação; 6) se o evangelismo em tendas é ainda aconselhável ou não; 7) sobre os cuidados que devem ser tomados para um evangelismo em tendas; 8) discutimos também sobre a aceitação da liderança da igreja em relação ao evangelismo em tendas (Igreja local e Associação) e, por último; 9) sobre os índices de apostasia.

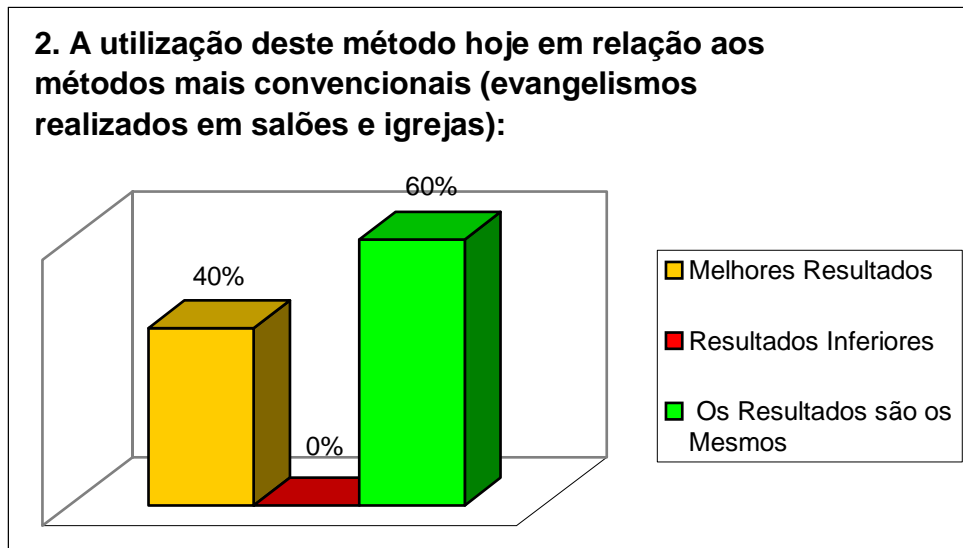
Pastores que Participaram da Pesquisa

Dez pastores responderam o questionário, de diversos lugares do Brasil. Os seguintes pastores foram submetidos à pesquisa: Pr. Ari Celso Cidral, Pr. José Carlos Ramos, Pr. Wilson Sarli, Pr. Miguel Cabral, Pr. Balduino dos Reis, Pr. José Miranda Rocha, Pr. Luiz Nunes, Pr. Luís Gonçalves, Pr. Joel Sarli e Pr. José Mascarenhas Viana.

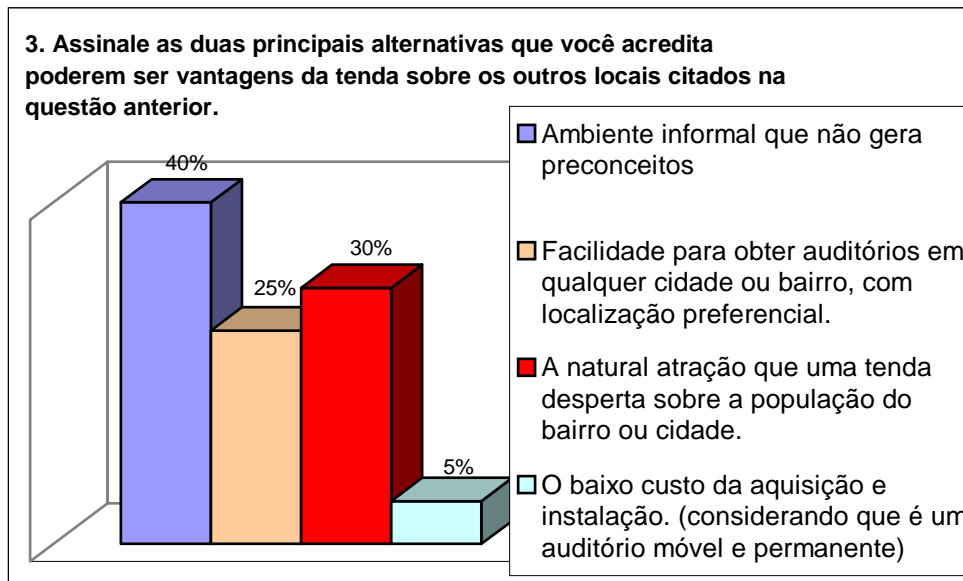
Análise Comparativa



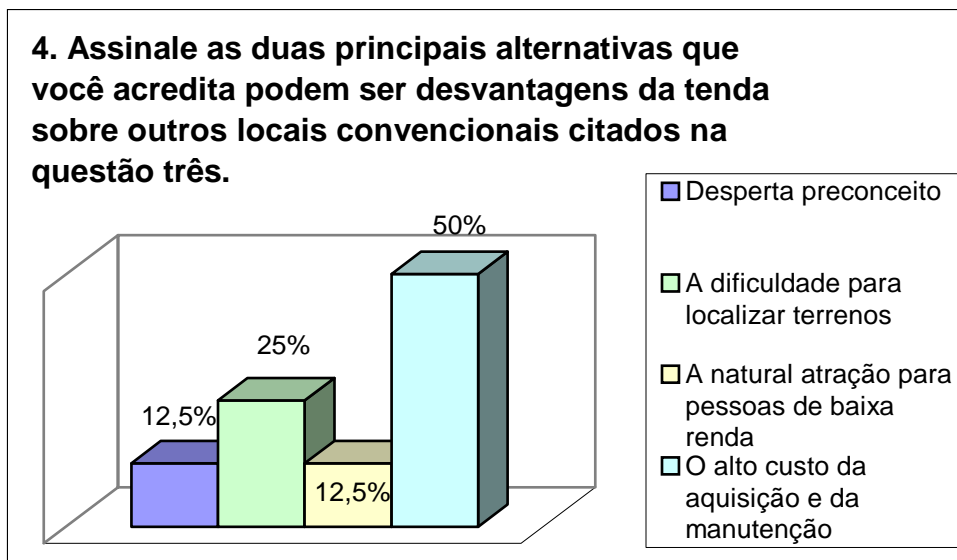
Esta foi uma pergunta referente ao período inicial de implantação deste método entre os Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. Desta forma, analisando o gráfico, encontramos que na maioria das respostas, os evangelistas entrevistados concordam que os resultados alcançados em tendas de evangelismo eram mais satisfatórios do que os métodos convencionais. Em um número menor, porém também significativo, a pesquisa nos aponta alguns evangelistas que responderam que em ambos os métodos os resultados são semelhantes. Porém em nenhum dos entrevistados, foi encontrado alguém que achasse resultados inferiores no evangelismo em tendas.



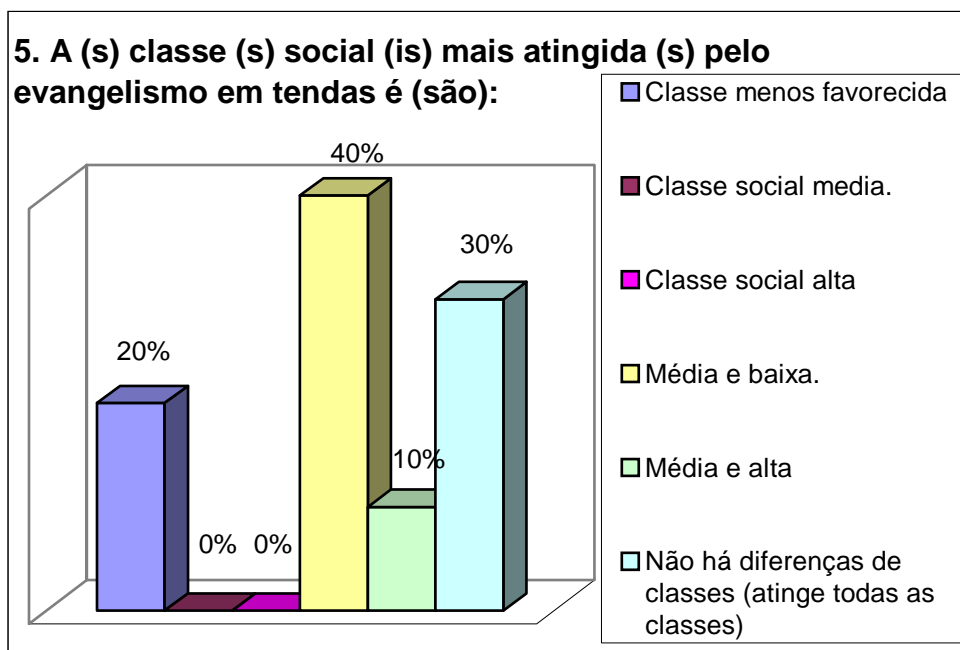
Porém, ao realizarmos a mesma pergunta, mas com o enfoque nos resultados da atualidade, podemos notar uma inversão de valores. Agora os resultados alcançados para a maioria dos entrevistados é semelhante. Mas também há um número significativo que acredita que os resultados ainda continuam sendo superiores.



Nesta questão analisamos as vantagens que o evangelismo em tendas poderia ter em relação aos métodos convencionais. Encontramos várias visões em relação ao tema. Porém a que mais se destacou, foi a de que o evangelismo em tendas não gera preconceitos.



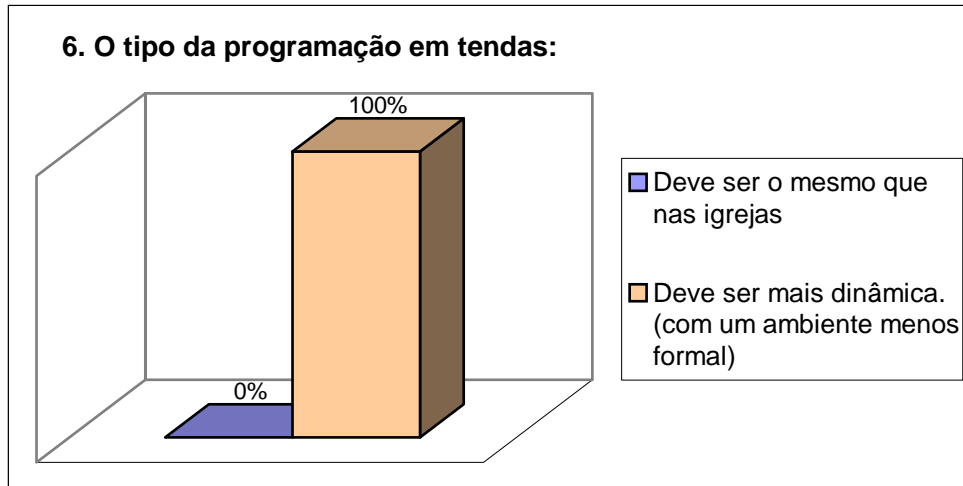
Já nesta questão, fizemos o inverso, perguntamos agora sobre as desvantagens encontradas no evangelismo em tendas. Aqui a maioria dos pastores entrevistados opina que uma forte desvantagem é que o evangelismo em tendas gera um alto custo em relação aos outros evangelismos (realizados em salões ou igrejas).



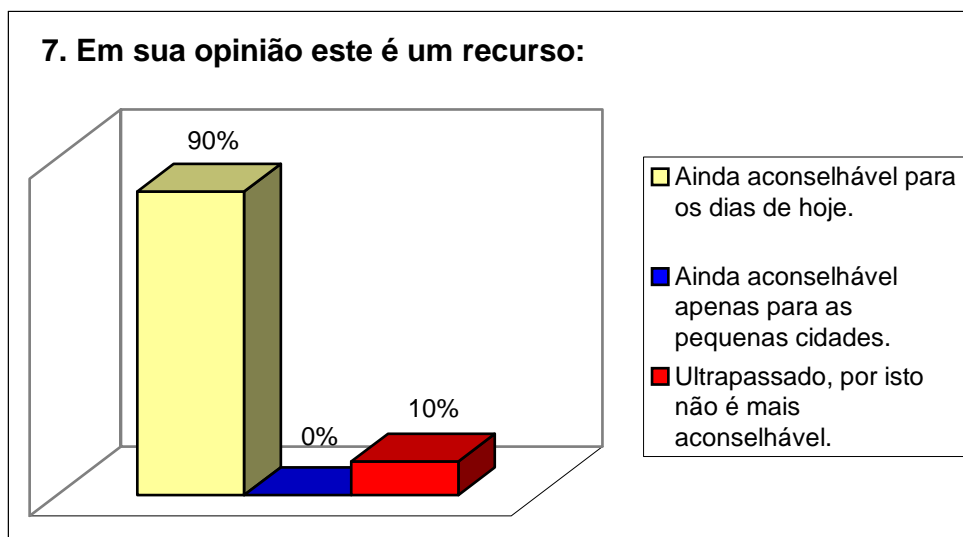
E quando a pergunta gira em torno das classes sociais mais atingidas, encontramos várias opiniões.

A maioria opina que as classes mais atingidas são as classes média e baixa.

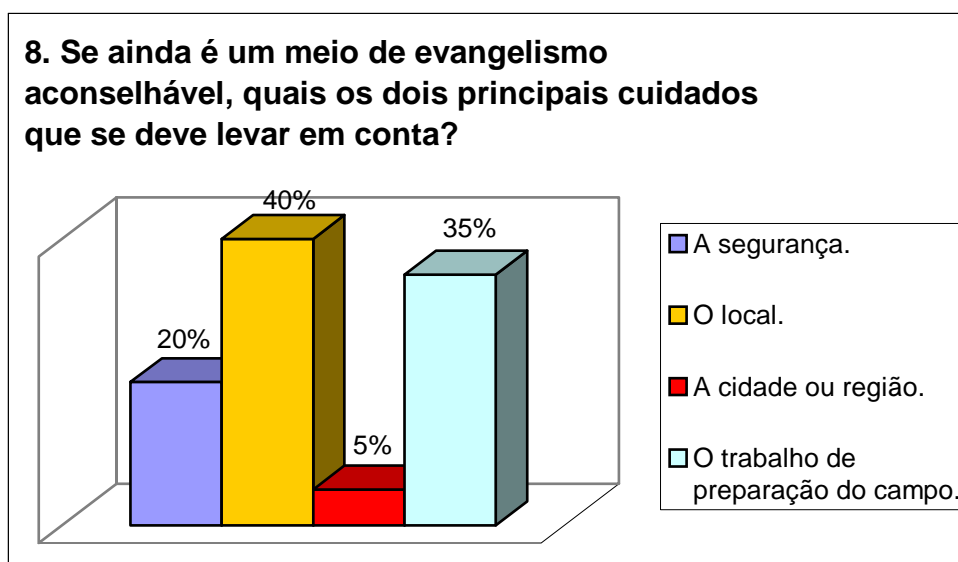
Porém um número muito próximo também acha que não há diferença entre as classes atingidas. Um número menor ainda concorda que as classes menos favorecidas são as mais alcançadas e, apenas dez por cento dos entrevistados acha que as classes média e alta são as mais alcançadas.



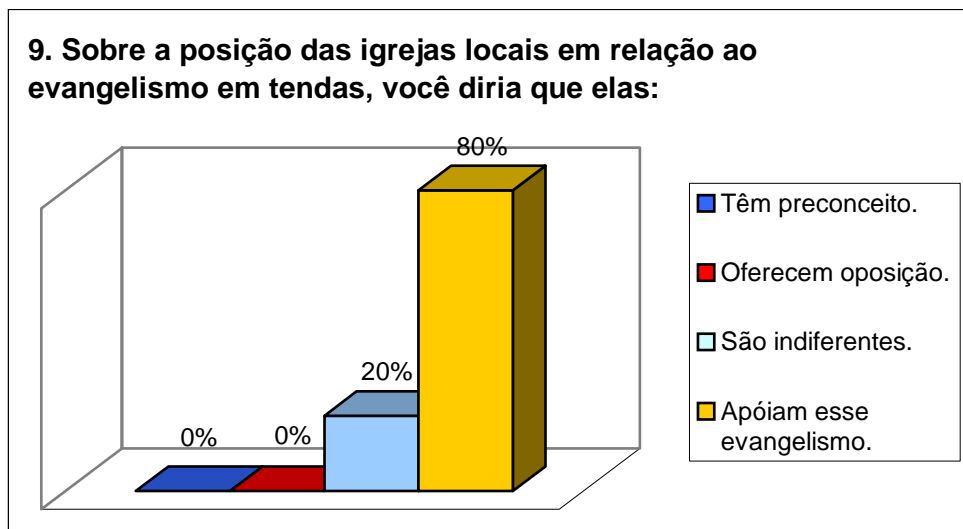
Quando a questão envolve o tipo de programação, encontramos que a opinião geral de todos os entrevistados é a mesma. Na opinião de todos, o tipo de programação realizado em tendas deve ser mais dinâmico do que os programas das igrejas.



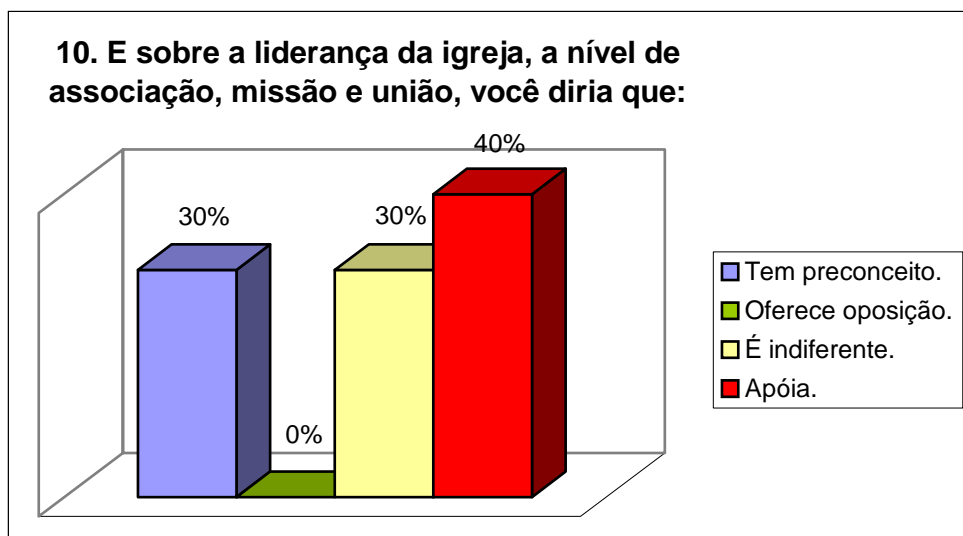
Na questão nove, perguntamos se este é um recurso ainda aconselhável. Quase todos os pastores entrevistados concordam que é um recurso ainda aconselhável em nossos dias, só dez por cento dos entrevistados, um número muito pequeno, diz ser este um método já ultrapassado.



Na questão oito, perguntamos sobre os cuidados que devem ser tomados para que haja um bom funcionamento do projeto. As duas repostas que se equipararam foram, a questão do local, onde irá se montar a tenda e, a questão da preparação do campo, distribuição de folhetos e propagandas. Porém, a segurança não foi deixada de lado, ela também é fundamental para o andamento do projeto (aqui a segurança é tanto atribuída ao público presente, bem como aos equipamentos que nela ficam instalados).



Nesta questão perguntamos sobre a posição das igrejas em relação ao evangelismo realizado em tendas. Quando tratamos diretamente com os membros das igrejas, não encontramos oposição nem preconceito para a realização do projeto (de acordo com as respostas dos entrevistados), todavia há membros que agem de forma indiferente quanto a realização do projeto, mas é um número bem insignificante.



Por outro lado, quando perguntamos sobre o apoio da liderança da igreja (a nível de associação, missão e união), as respostas não são mais as mesmas.

Uma parte ainda dos entrevistados (quarenta por cento) relata receber apoio por parte da liderança. Outras duas partes (trinta por cento cada) relatam que sofrem preconceito e indiferença por parte de sua liderança.

Como última pergunta, questionamos sobre o índice de apostasia do evangelismo de tendas, comparado com os evangelismos realizados em salões e igrejas. Entretanto, estes resultados não refletem uma realidade, porque na verdade eles apenas refletem as opiniões pessoais dos entrevistados. Por este motivo, o gráfico referente a questão onze não será apresentado, para que não haja uma falsa realidade estatística.

CAPITULO III

É RELEVANTE?

Como tudo na vida, o evangelismo na modalidade de auditório móvel também apresenta as suas vantagens e desvantagens. O propósito deste capítulo é expor de forma imparcial o que, segundo alguns pastores com boa experiência na área, poderia ser positivo e o que seria negativo na utilização das tendas em séries de evangelismo, isto afim de que o leitor possa concluir se tal método é ou não relevante hoje.

Contraste

Para o pastor evangelista Luís Gonçalves, a utilização das tendas no evangelismo hoje é um método ultrapassado que pode funcionar apenas nas cidades mais “precárias”. De acordo com ele, alguns dos fatores que conspiram contra este meio de evangelização são: Quem irá cuidar dos novos conversos, visto que eles não adentraram em uma congregação já existente? O fato de muitos pastores esconderem de início o nome da igreja seria outra enorme desvantagem. Outra objeção se constitui pela dificuldade na mudança das pessoas da tenda para a igreja.⁴⁰

⁴⁰ Pesquisa realizada de forma escrita com o Pr. Luís Gonçalves em outubro de 2004.

Já para o Pr. José M. Viana, as tendas hoje são aconselháveis e de total relevância. Apesar de concordar com o Pr. Luís que a transição dos novos conversos da tenda para a igreja é algo “dramático”, ele afirma que este meio de trabalho pode hoje, assim como no passado, abrir portas que de outra maneira não seriam abertas, tanto em cidades pequenas como em grandes. Para ele, o que faz a diferença não é tanto o local para onde as pessoas devem ir e, sim, o trabalho de preparação realizado antes da primeira noite de reuniões. Tal preparação deveria ser interna (com a igreja) e externa (divulgação fora da igreja).⁴¹

O Pr. Viana argumenta também que duas vantagens da tenda sobre o auditório comum são de fundamentais importância. A primeira delas, que ele denomina de vantagem física, é que o conferencista pode ter total domínio no ambiente, pois ele pode escolher o melhor local onde instalar seu auditório. Esta é a grande arma do evangelismo em tendas, segundo O Pr. Viana. No entanto, ele reconhece que no passado era muito mais fácil conseguir um bom local que no presente. A segunda grande vantagem da tenda, apresentada por esse pastor como vantagem psicológica, é que o evangelista tem um público completamente desarmado, “com a mente aberta, sem preconceito de igreja”. Esta vantagem ele assegura que ainda pode ser a mesma que no passado.⁴²

Contudo, o pastor em questão admite que, além da dificuldade da transição dos novos conversos e da aquisição do local de instalação, há outras desvantagens da tenda em comparação com a igreja, ou outro salão convencional. Algumas delas seriam: as reuniões ficam mais expostas às intempéries climáticas, como chuvas e ventos; o alto custo da

⁴¹ Viana.

⁴² Ibid.

aquisição e da manutenção geral da tenda como a contratação de um vigia e a locomoção de toda a parafernália de uma cidade para outra. Entretanto, segundo o Pr. Viana, todo este custo seria o equivalente ao gasto que se teria com o evangelismo comum por um período de dois anos. A grande vantagem da tenda, considerada por ele, é que mesmo depois de dois anos ela pode ser usada por muito mais tempo.⁴³

Quando se trata de apostasia, tanto o Pr. Luís quanto o Pr. Viana concordam que o problema não é com a questão do local onde as pessoas foram convertidas, e sim com a fixação delas na igreja. Aqui está, conforme explicam esses pastores, a falha clamorosa da igreja e não do evangelismo em si, seja em tenda ou não.⁴⁴

Para o Pr. Joel Sarli, só se posiciona contra o evangelismo em tenda quem nunca realizou este tipo de trabalho para ver as grandes vantagens que ele oferece. Entre elas, esclarece ele, está o fato de se ter ali um auditório neutro para trazer as pessoas que, por terem preconceito contra a igreja, não vão à mesma, mas podem ir à tenda. Além disto, neste tipo de auditório, o evangelista tem a oportunidade de formar a personalidade do seu grupo de ouvintes e, conseqüentemente, dos novos conversos, conclui o Pr. Joel Sarli.⁴⁵

O Pr. Wilson Sarli, mesmo sendo também um defensor das tendas no trabalho da pregação do evangelho, adverte que, ao menos no tempo em que ele presidia a antiga Associação Paulista, a maioria esmagadora das pessoas que eram atraídas por esses auditórios eram das classes médias e baixas. As pessoas de uma classe social mais elevada,

⁴³ Ibid.

⁴⁴ Ibid. e Gonçalves.

⁴⁵ Joel Sarli.

com algumas raras exceções, dificilmente freqüentavam as tendas. Elas eram mais facilmente atraídas pelos salões convencionais.⁴⁶

Por outro lado, o Pr. José Miranda acredita que, embora a tenda possa ser confundida com circo, ou tenda espírita, as vantagens que ela apresenta podem superar todos os pontos negativos e atingir todos os níveis sociais. Ele pondera que quando a tenda é bem montada e ornamentada chama a atenção positivamente até de classes mais altas como médicos, juízes, etc. Sua afirmação é reforçada com o exemplo de um ex-Juiz de direito que se tornou pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e abriu uma congregação local no Alto da XV, um ponto nobre da cidade de Curitiba, no Paraná. As pessoas que passaram a freqüentar aquela tenda eram de classe média alta. Além do mais, somente o fato de se ter boa mobilidade de bairro para bairro, ou de cidade para cidade, já é visto pelo Pr. Miranda como uma considerável vantagem.⁴⁷

O Pr. Balduino dos Reis, já citado neste trabalho, concorda com o Pr. Miranda quanto às classes sociais que são atraídas à tenda. E, por sua vez, só vê vantagens na utilização da mesma. Para ele não gera preconceito em nenhuma classe se não for chamada de “tenda”. O nome mais adequado seria auditório móvel. Nas campanhas dirigidas por ele, a nomenclatura adotada era sempre “Auditório Família Feliz”. Com esta denominação, diz ele que sempre alcançou pessoas de todos os níveis, tanto operários como médicos, dentistas, advogados, engenheiros e até pastores de outras denominações.⁴⁸

⁴⁶ Wilson Sarli.

⁴⁷ Miranda.

⁴⁸ Reis.

Outros pastores que trabalharam ou trabalham no evangelismo e crêem que a tenda ainda é um recurso recomendável, são os pastores José Carlos Ramos, Luís Nunes e Miguel Cabral⁴⁹. Dos dez evangelistas pesquisados para este trabalho somente o Pr. Luís Gonçalves vê o trabalho com tendas como ultrapassado. Mesmo assim, ele concordaria em usar este recurso se algumas condições fossem levadas em consideração⁵⁰.

Orientações do Espírito de Profecia

Nesta altura de nossa discussão, e considerando que este trabalho é feito especialmente para os arraiais adventistas, se faz necessário averiguarmos quais as orientações da escritora Ellen G. White para o assunto. É claro, porém, que não pretendemos esgotar as citações dessa autora sobre a questão, pois seria preciso um longo trabalho. Além disto estaríamos fugindo do propósito colocado para o presente.

Para não correremos o risco de sermos tendenciosos quanto às ponderações da autora em pauta, vamos apenas citar suas declarações e deixarmos que o leitor tire suas próprias conclusões. Esclarecemos, no entanto, que as declarações da autora se fundem em reuniões campais da sua época e séries de conferencias evangelísticas. São elas⁵¹:

⁴⁹ Pesquisa realizada de forma escrita com Pr. José Carlos Ramos em agosto de 2004, com Pr. Luís Nunes em setembro de 2004 e com Pr. Miguel Cabral em outubro de 2004.

⁵⁰ As condições levantadas pelo Pr. Luís estão citadas nas páginas 27 e 28 deste mesmo capítulo.

⁵¹ A fonte de todas as declarações é: Ellen G. White, *Evangelismo*, 2^a Ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 61, 76, 204, 390, 397, 403, 412, 453, 581, respectivamente.

...Oh! Como me parece ouvir a voz dia e noite: "Avançai; acrescentai novo território; penetrai em novos campos com a tenda, e dai ao mundo a derradeira mensagem de advertência.

...Os que por anos tiveram instruções para entrar em novos territórios com a tenda, e celebraram reuniões campais no mesmo local anos a fio, precisam converter-se, porque não dão ouvidos à Palavra do Senhor.

...Eu gostaria que tivésseis um pavilhão desmontável para reuniões. Isto seria muito mais conveniente para vosso trabalho do que uma tenda, especialmente nas estações chuvosas.

...O Pastor S está agora dirigindo uma série de conferências em Oakland. ... Armou ele sua tenda em local central e conseguiu bom auditório, melhor do que esperávamos.

...A cidade e seus subúrbios devem ouvir a derradeira mensagem de misericórdia a ser dada a nosso mundo. É preciso realizar reuniões de tenda em muitos lugares.

...Que os membros da igreja ergam a bandeira da verdade em sua vizinhança. Armem os pastores sua tenda, e preguem a verdade ao povo com poder, e depois mudem-se para outra vizinhança e aí preguem a verdade.

...Devem realizar-se bem aparelhadas reuniões de tenda nas grandes cidades, como São Francisco; pois, não tarda muito, estas cidades sofrerão os juízos de Deus.

...Fui solicitada a falar quanto à realização de reuniões em tendas, na Europa. Disse-lhe, segundo a luz que o Senhor me deu, que as tendas poderiam ser usadas com proveito em alguns lugares e, caso as reuniões fossem dirigidas como deviam ser, resultariam em grande bem. Eu não sabia naquela ocasião porque eles me consultaram sobre isto, mas soube que foi porque o irmão _____ havia falado anteriormente de certo modo em contrário de serem as tendas a coisa melhor para lugar de reuniões.

...Disse que o povo de Cantuária não é dado a ir à igreja, mas que a tenda em _____ tem sido uma propaganda, e eles estão curiosos de saber o que tudo isto significa. Desse modo têm sido atraídos a assistir às reuniões, e muitos estão interessados. Não os podeis levar a entrar em uma igreja ou salão, mas a tenda, eles acolhem bem.

...Em todo lugar em que se arma uma tenda, devem-se fazer desde o princípio diligentes esforços para pregar o evangelho aos pobres e curar os doentes.

Recomendações para Séries de Evangelismo em Tendas

Concluindo esta secção de nosso trabalho, descreveremos o que segundo os pastores e evangelistas pesquisados seria de fundamental importância levar em conta para a realização de uma série de conferência através de um auditório móvel. Na secção anterior já apresentamos algumas idéias, mas agora vamos detalhá-las um pouco mais e acrescentaremos mais algumas que julgamos serem indispensáveis para o fim proposto, qual seja, conferências em tendas.

O Pr. Viana adverte que, antes de tomar a decisão de realizar uma série de conferência desse estilo, deve-se considerar se o custo é compensável para o local escolhido, ou seja, se o aluguel de um auditório, ou a utilização de uma igreja não seria mais viável para o local e mais em conta. Caso a decisão seja a favor da tenda, é preciso então verificar a disponibilidade de um terreno adequado e a parte legal de poder realizar tal projeto no mesmo. Algumas indagações devem ser formuladas antes: É permitido pela administração da cidade? É seguro? Ou seja: o local oferece segurança para os que irão ali, ou é perigoso e suspeito? Internamente, o auditório está bem preparado para algum eventual acidente? Tem extintores suficientes?⁵²

Um fator que ele também pensa ser essencial é que o projeto deve ser de alguma das organizações superiores da igreja (Missão, Associação, União, Divisão, Associação Geral) para que desta maneira haja o investimento e a estrutura necessária.⁵³

O Pr. Luís Gonçalves estabeleceu uma lista de nove recomendações que ele respeitaria se fosse dirigir uma série em tenda. Segue-se a lista como ele a descreve:

1. Uma tenda nova e bonita, com acentos descentes.

⁵² Viana.

⁵³ Ibid.

2. Colocar um piso lindo e não aquelas pedras horríveis que se colocava no passado.
3. Fazer salas para a realização do evangelismo infantil.
4. Evitar a aparência de circo, ou tenda espírita.
5. Colocar uma placa especial na frente, e não esconder o nome da igreja, pois isto é anti-evangelismo.
6. Formar um núcleo especial, ou seja, formar um grupo organizado de irmãos que freqüentarão aquela igreja.
7. Formar um coral com os interessados e ampliar, ou formar as raízes de amizades entre aqueles que freqüentam a tenda.
8. Enquanto realizar o evangelismo é necessário estar construindo a igreja onde o povo irá freqüentar. O terreno deve ser bem próximo à tenda (caso não haja igreja ali).
9. Que o trabalho seja feito no mínimo em um ano.⁵⁴

O Pr. Luís Gonçalves observa que a verba gasta para o trabalho em uma tenda seria o suficiente para construir um novo templo. Daí a sua reserva pra com este tipo de trabalho.⁵⁵

O segredo do sucesso para esta modalidade de evangelismo, segundo o evangelista Balduino dos Reis, é, de fato, a localização da tenda. Recomenda que ela nunca deve estar em lugar escondido e, sim, à vista de todos, para que “quem passar correndo a possa ver”. Para ele, a propaganda também deve ser bem planejada, atraente e forte na sua

⁵⁴ Gonçalves.

⁵⁵ Ibid.

divulgação. Contudo, o maior sucesso, para esse evangelista, parece estar mesmo é na preparação da igreja e do campo local. Ambos devem ser conscientizados de suas funções no projeto. Adverte ainda que as reuniões não devem ser muito longas, devem ter ótimas atrações tanto para crianças como para adultos. O auditório deve ser bem identificado com faixas, cartazes e muita iluminação interna e externa. E, por fim, proporcionar aos ouvintes um ambiente semelhante ao que eles têm, em casa.⁵⁶

⁵⁶ Reis.

CONCLUSÃO

Através do evangelismo em auditórios móveis, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido grandemente beneficiada em seu crescimento numérico. Resultados positivos em relação a batismos tem sido alcançados. Todavia, observações tem sido feitas contra este método de evangelização, como: São ultrapassados ou não? Ainda são eficientes? Atingem todas as classes sociais? É mais deficiente que os outros meios evangelísticos quando se trata de apostasia?

No capítulo um, ao analisarmos o uso de tendas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Brasil, descobrimos que desde o final da década de sessenta, ela tem lançado mão deste recurso para seu trabalho de evangelização. Desde então, pastores e evangelistas de renome na Igreja, através das tendas têm alcançado grande sucesso em seu trabalho, levando o evangelho onde as dificuldades seriam muito maiores se não fizessem uso dos auditórios móveis. Pastores como José M. Viana, Joel Sarli, Geraldo G. de Oliveira parecem ter sido os protagonistas da efetivação das tendas no evangelismo adventista nesse país. Apesar de haverem iniciado no final dos anos sessenta, a efetivação deste recurso foi mesmo na década de setenta, primeiro com a importação de auditórios móveis, mas logo em seguida com auditórios produzidos no Brasil. Os resultados numéricos de batismos eram geralmente expressivos, com séries de conferências que chegavam a batizar mais de quatrocentas pessoas.

No segundo capítulo, foi feita uma pesquisa de campo, com os pastores evangelistas. Todos se submeteram a um questionário onde responderam perguntas que se referiam diretamente aos resultados obtidos pelo método de evangelismo em auditórios moveis (tendas). Com raras exceções, os pastores evangelistas foram bem sucedidos com o uso de auditórios móveis. A pesquisa prova que os resultados obtidos, na maioria das vezes, foram satisfatórios, e o método não é ultrapassado.

No capítulo três abordamos a questão relacionada à relevância das tendas na atualidade e, isto, a partir do ponto de vista dos pastores experientes da área. Assim, notamos que, se forem seguidas as sugestões apresentadas nesse capítulo, o evangelismo em tenda é ainda um método não só relevante e aconselhável, mas também uma boa opção para a pregação do evangelho onde a igreja não dispõe de um auditório adequado. Se seguidas também as idéias colocadas sobre a preparação interna (com a igreja) e externa (divulgação com o público alvo) do campo, o que a maioria dos evangelistas pesquisados pensam, é que todos os níveis sociais podem ser alcançados com esta modalidade de auditório.

Segue-se abaixo uma listagem das vantagens e desvantagens como consideradas pelos pastores pesquisados e já inclusas no meio deste trabalho.

Vantagens:

- Ambiente informal, que não gera preconceitos;
- Facilidade para obter auditório em qualquer cidade ou bairro, com

localização preferencial;

- Geralmente o público vai as reuniões com a mente aberta, sem o preconceito que teria se estivesse indo à igreja;

- Na tenda forma-se a personalidade do público;
- Mobilidade da tenda de bairro para bairro, de cidade para cidade;
- A natural atração que uma tenda desperta sobre a população;
- O baixo custo da aquisição-instalação (considerando que é um auditório móvel e permanente).

Desvantagens.

- Dificuldade para localizar terrenos que comportam o tamanho da tenda;
- Alto custo da aquisição e manutenção da tenda;
- A transição dos novos conversos da tenda para a igreja;
- A natural atração para pessoas de baixa renda, crianças e gangues do local;
- Desperta preconceito ao confundir com circos ou tendas espíritas, etc;
- Dificuldade na conservação da tenda;
- Falta de pessoas para cuidar dos novos na fé.

Concluindo, sugerimos para pesquisas futuras, um estudo mais aprofundado sobre a história do surgimento e utilização de tendas na IASD, tanto no Brasil como no mundo, tendo em vista que nosso trabalho se deteve em averiguar apenas o início deste método no Brasil. Sugerimos ainda, um estudo detalhado e específico sobre a questão de apostasia, comparando os conversos em tendas com os conversos das igrejas, ou salões convencionais.

ANEXOS

Anexo I



Pavilhão de ar onde se realizaram as Conferências em São Luís, Maranhão, em 1968. (vista externa)



Pavilhão de ar onde se realizaram as Conferências em São Luís, Maranhão, em 1968. (vista interna em noite de conferência)



“Navespacial” da Associação Paulista, utilizada pelo Pastor G. G. de Oliveira em 1972.



Evangelismo realizado no auditório móvel de Salvador, em 1971.



Pastor José M. Viana, Evangelista da União Este-Brasileira, na Conferência de Salvador em 1971, no auditório móvel.



Pastor Joel Sarli, Evangelista da Divisão Sul-Americana, na Conferência de Vitória em 1971, no auditório móvel.

Anexo II

Sermão de Inauguração da “Navespacial”

Crônica

Meus prezados amigos deste simpático e próspero bairro do Campo Limpo. Em nome da..., tenho a satisfação de dar-vos as boas-vindas a bordo desta “Navespacial” que, hoje, fará o seu vôo inaugural sob o comando do Professor Geraldo Gomes de Oliveira.

Hoje é o dia 19 de agosto, dia que escolhemos para a inauguração desta gigantesca “nave”, que tem a capacidade de transportar mil “passageiros”, todos assentados confortavelmente.

Como podeis perceber, as turbinas já estão acionadas com toda a sua potência. Foram testadas e tudo parece estar em ordem e em condições de operação. Pode acontecer, entretanto, que durante o vôo, as turbinas venham a parar por falta de energia elétrica. Mas ninguém deve ter receio e nem preocupação. Esta “nave” não cai tão fácil; é a mais perfeita e segura do mundo.

Eu explico: caso as turbinas venham parar pelos motivos já mencionados, estando com as cortinas baixadas (os “comissários” já estão devidamente instruídos para tomar todas as providências) a “nave” levará três horas para descer. É tempo mais que suficiente para ela retornar à base de pouso. E o pouso será muito suave. Mas, temos uma outra alternativa e, portanto, ela não cai, não. É que temos uma turbina de reserva impulsionada a óleo diesel. Ela é um pouco mais barulhenta que a primeira, mas funciona muito bem.

Mas vejam senhores, que estamos no dia 19 do mês de agosto, mês que antecede a primavera.

E alguém que nasceu no dia 19 de agosto de 1841, um poeta, escreveu os seguintes versos:

Era no mês de agosto, o mês dos riscos,
Das doces queixas, das canções sentidas,
Quando no céu azul, ermo de nuvens,
Passam as andorinhas foragidas.

Quando voltam do exílio as garças brancas,
Quando as manhãs são ledas e sem brumas,
Quando sobre a corrente dos ribeiros
Pende o canavial as alvas plumas.

Quando palram no mato os periquitos,
Quando corre o tatu pelas roçadas,
Quando chilra a cigarra nos fragedos
E geme a juriti nas assomadas.

Quando os lagartos dormem no caminho,

Quando os macacos pulam nas palmeiras,
Quando se casa o grito da araponga
À triste e surda voz das cachoeiras.

Este é o mês de agosto, prenúncio da primavera com as suas flores e perfumes, mês quando se separa o solo da terra e do coração para a semeadura da boa semente para aqui e para a eternidade.

Pois bem, isto é apenas uma introdução para a nossa descontração no início desta primeira viagem, dentre as muitas que faremos nesta “Navespacial”.

O local do embarque será sempre aqui, no horário das 19:30 hs. Os “comissários” estarão sempre a porta para dar-vos as boas-vindas. As viagens serão sempre panorâmicas e não durarão, entre a partida e o regresso, mais que uma hora e meia, no máximo, duas horas.

Como já vos disse, o comandante desta “nave” é o professor G. G. de Oliveira. E durante os quatro ou cinco meses que a “Navespacial” ficará aqui no Campo Limpo, o professor Geraldo vai nos mostrar, durante os vôos, muitas coisas que vocês antes não conheciam.

E tem mais. Durante as viagens teremos a oportunidade de ouvir músicas boas e selecionadas, reproduzidas em modernos aparelhos stereofônicos.

Durante a viagem poderemos apreciar bons filmes e slides luminosos altamente educativos, ocasião em que o professor Geraldo aproveitará para fazer muitas palestras orientadoras.

Cada noite, chova ou faça bom tempo, teremos surpresas e novidades durante a viagem. Perder uma viagem é o mesmo que perder uma parte da vida.

As crianças também poderão viajar, desde que acompanhadas de seus pais. Nenhuma criança menor de idade pode entrar na “nave” desacompanhada. Os programas para a criançada, nestas viagens, estarão a cargo da professora Linda de Oliveira, esposa do Comandante da “Navespacial”.

Nas viagens que faremos o professor Geraldo nos levará a conhecer muitas coisas e lugares. Viajaremos pelos espaços siderais, além do céu azul, muito além das estrelas e haveremos de ver as mais belas coisas que Deus tem preparado para nós; viajaremos através da História, quando haveremos de entender que a vida de povos ou nações não é meramente um colecionar de fatos e incidentes que se vão, numa seqüência ininterrupta, fazendo marcos no decorrer dos séculos, mas que em tudo isto se revela de maneira imparcial os decretos da Providência. A qual “tem domínio sobre o reino dos homens e que os dá a quem Ele quer” (Dan. 4:32).

Viajaremos pelo passado, passaremos pelo presente e avançaremos pelo futuro, conhecendo grandes homens e muitas civilizações que muito têm a nos ensinar. Nesta viagem, pelo “túnel do tempo”, conheceremos muitos povos e civilizações com suas culturas, tradições e costumes milenares, tais como: egípcios, assírio e babilônicos, fenícios, árabes e judeus. E, enquanto estamos viajando, o professor Geraldo aproveitará o tempo para fazer algumas palestras muito proveitosas sobre saúde, felicidade, casamento e

noivado, vida familiar e muito mais...Palestras que nos ajudarão a viver melhor neste mundo conturbado em que vivemos e a nos prepararmos para o outro mundo que conheceremos durante essas viagens.

Pois bem, meus amigos, temos que começar a viagem. O momento de tanta expectativa, está chegando. E para esta primeira viagem, convidamos para estar conosco, o coral Carlos Gomes que sob a regência do Maestro Flávio Araújo Garcia, cantará em vários momentos até o nosso regresso.

A todos, pois, uma boa viagem sob o comando do professor Geraldo Gomes de Oliveira.

Pr. Wilson Sarli – Presidente da AP.

Anexo III

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA DE CAMPO.

PARTE I – PARTE HISTÓRICA

1. Em relação à história de tendas no Brasil, o que o senhor pode dizer? Quando, como e com quem começou?

(Responda no verso desta página)

PARTE II – RESPONDA APENAS UMA ALTERNATIVA. (quando não houver indicação contrária)

1. Quando surgiu este recurso (evangelismo em tendas), se comparado com o evangelismo que era realizado em salões e ou igrejas, os resultados eram:

- a () Semelhantes.
- b () Melhores.
- c () Piores.

2. A utilização deste método hoje em relação aos métodos mais convencionais (evangelismos realizados em salões e igrejas):

- a () Obtém-se melhores resultados.
- b () Obtém-se resultados inferiores.
- c () Não há diferenças significativas, os resultados são os mesmos.

3. Assinale **as duas principais alternativas** que você acredita poderem ser **vantagens** da tenda sobre os outros locais citados na questão anterior:

- a () Ambiente informal que não gera preconceitos.
- b () Facilidade para obter auditórios em qualquer cidade ou bairro, com

localização preferencial.

c () A natural atração que uma tenda desperta sobre a população do bairro ou cidade.

d () O baixo custo da aquisição e instalação (considerando que é um auditório móvel e permanente).

4. Assinale **as duas principais alternativas** que você acredita poderem ser **desvantagens** da tenda sobre outros locais convencionais citados na questão três:

- a () Desperta preconceito ao confundir com circos, tendas espíritas, etc.
- b () A dificuldade para localizar terrenos que comportam o tamanho da tenda.

- c () A natural atração para pessoas de baixa renda, crianças e gangues do local.
- d () O alto custo da aquisição e da manutenção com: salários de vigilantes

permanentes, o valor do transporte ao deslocar de um local para o outro, o aluguel do local onde irá se instalar, etc.

5. A (s) classe (s) social (is) mais atingida (s) pelo evangelismo em tendas é (são):

- a () Classe menos favorecida.
- b () Classe social media.
- c () Classe social alta
- d () Média e baixa.
- e () Média e alta.
- f () Não há diferenças de classes (atinge todas as classes).

6. O tipo da programação em tendas:

- a () Deve ser o mesmo que nas igrejas.
- b () Deve ser mais dinâmica (com um ambiente menos formal).

7. Em sua opinião este é um recurso:

- a () Ainda aconselhável para os dias de hoje.
- b () Ainda aconselhável apenas para as pequenas cidades.
- c () Ultrapassado, por isto não é mais aconselhável.

8. Se ainda é um meio de evangelismo aconselhável, quais os dois principais cuidados que se devem levar em conta?

- a () A segurança na tenda.
- b () O local onde será instalada.
- c () A cidade ou região onde se realizará a série.
- d () O trabalho de preparação do campo como: divulgação, preparação das igrejas adventistas existentes na região, etc.

9. Sobre a posição das igrejas locais em relação ao evangelismo em tendas, você diria que elas:

- a () Têm preconceito.
- b () Oferecem oposição.
- c () São indiferentes.
- d () Apóiam esse evangelismo.

10. E sobre a liderança da igreja, a nível de associação/missão e união, você diria que:

- a () Tem preconceito.
- b () Oferece oposição.
- c () É indiferente.
- d () Apóia esse evangelismo.

11. Sobre o índice de apostasia:

- a () O número é maior entre os que foram evangelizados em tendas.
- b () O número é menor entre os que foram evangelizados em tendas.
- c () O fato de ter sido evangelizado em tendas não é relevante para a

apostasia.

PARTE III - OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

(As observações relevantes foram incluídas dentro do trabalho)

BIBLIOGRAFIA

- Anderson, R. A. *O pastor evangelista*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.
- Neilsen, N. P. “*Reunião Campal em Porto Alegre*”. Revista Mensal, maio de 1928, 13.
- _____. “*Conferência e Reunião Campal*”. Revista Mensal, maio de 1930, 18.
- Rodrigues, Samuel Eman. “*Evangelismo publico no Brasil*”. Monografia apresentada em cumprimento parcial às exigências do curso de pós-graduação. Santo Amaro, SP: Fevereiro, 1984.
- Sarli, Tércio. “*Evangelismo em São Luis – Maranhão*”. Revista Adventista, abril de 1969, 21 – 22.
- Silva, João Fabrício da. “*Evangelismo publico, um item para o crescimento da igreja.*” Monografia apresentada em cumprimento às exigências da matéria métodos de investigação. Engenheiro Coelho, SP: 1993.
- Streithorst, Walter. “*Evangelismo fecundo em auditório móvel*”. Revista Adventista, dezembro de 1971, 18 – 19.
- Talbot, Antonio. “*Mais de 300 adventistas em três meses*”. Revista Adventista, julho de 1971, 18.
- Weeks, Haward B. *Adventist Evangelism in the Twentieth Century*. Washington, DC: Reviw and Herald, 1969.
- White, Ellen G. *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- Wilson, J. Chisty Jr. e Robson L. Ramos. *Fazedores de tendas hoje*. São Paulo: Editora Sepal, 1992.
- “*Noticias da Paulista*” (Informativo Nacional). Revista Adventista, dezembro de 1972, 27.